

Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Aos 19800; Semestre, 65300 — Metrópole.
Aos 15800; Brasil, de barco — 25000, por avião
Aos 20800; Alemanha — 27000 Canadá, por avião
Aos 20000; França, de Combles.
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA
SÁBADO, 9 DE ABRIL DE 1977

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS
Impressão:
Companhia Editora do Minho
Preço Avulso 3\$00

DA PENITÊNCIA À GLÓRIA DA RESSURREIÇÃO

Termina hoje a Semana Santa e, com ela, o Tempo Quaresmal.

A Igreja Católica, no intuito de promover o aperfeiçoamento dos seus filhos, recorda-lhes a necessidade da penitência. Estabelece mesmo, como obrigatório, certo género de mortificações, com maior insistência na quadra que agora finda.

Como «as palavras voam e os exemplos arrastam», não se limita a aduzir razões para provar aquilo que o próprio Jesus Cristo afirmou categoricamente: «se não fizerdes penitência, todos perecereis». Aponta-nos o exemplo do Mestre, jejuando quarenta dias e quarenta noites, retirado do mundo, na solidão do deserto; resistindo às tentações do demónio, que O aliciava com as riquezas («tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares...»), a satisfação dos apetites («diz a estas pedras que se transformem em pão...»); e a tentação a Deus («deita-te daqui a baixo...»); «correndo ao encontro dos pecadores, até quase cair de cansaço; entregando-se à oração, no jardim de Getsemani, até suar sangue; sujeitando-se, voluntariamente, ao mais inflexível jul-

gamento que a história regista; aceitando, sem revolta, as penas injustas que lhe são infligidas: bofetadas, emurrões, escarros, ridicularização, flagelação, coroação de espinhos, vaias, apupos, calúnias, enfim... um sem número de vilanias a que se viu submetido por multidões desvairadas, manipuladas e patrocinadas pelos detentores da autoridade, criminosos entronizados, homens de carácter reles, que, para se desfazerem de quem lhes podia fazer sombra, não olharam a meios para conseguirem os seus objec-

tivos; abraçando a cruz, instrumento do seu suplício, e carregando com ela, através das ruas de Jerusalém e montanha acima, até ser nela pregado, no alto do Calvário, e nela vindo a morrer, exangue, pela redenção da Humanidade.

Quem tiver, ao menos, um resquício de sensibilidade não pode ficar imperiturbável, perante tão longa série de tão heróicos exemplos.

Sabendo-se que Cristo nada tinha a expiar, pois tudo quanto sofreu em nada o merecia, visto ser a ino-

cência personificada; sabendo-se que a tudo se sujeitou voluntariamente, só porque desejava, com o seu sacrifício, satisfazer as dívidas contraídas pelos homens para com a Justiça Divina, e dar aos mesmos homens uma claríssima prova de amor; sabendo-se que Jesus Cristo tinha por fim, com tudo isto, atrair os homens a Si, quem terá coragem de resistir à suavíssima atracção exercida pelo sublime Paciente do Gólgota? Quem?

Aos homens de boa vontade, que tomaram a sé-

rio a quadra penitencial, surge esplendorosa a glória da Ressurreição. Para eles, a Páscoa, que amanhã se festeja, é, de facto, uma autêntica libertação. Sentir-se-ão libertos, antes de mais, do «homem velho», de que fala S. Paulo.

Este homem pecador, viciado, inveterado em maus hábitos, sem garra para uma resolução decisiva, tomou alento, com o exemplo de Cristo e com as mortificações, de bom grado, se entregou; sacudiu o pó, de que se deixara cobrir, espantou-se, adereçou-se com

as perfumadas flores da virtude; desenvencilhou-se dos laços que o prendiam às bagatelas do mundo e, mais solto, mais livre, voou até às alturas de Deus, participando da Sua natureza divina, pela graça santificante.

Esse homem, assim fortalecido, assim purificado, assim «divinizado», sente que, de facto, a Páscoa é verdadeira libertação e, por isso, Festa de intensa alegria.

Em contra-partida, para quem não se embrenhou nos sentimentos característicos da quadra quaresmal, permanecendo com o mesmo pó, as mesmas peias, os mesmos maus hábitos, a Páscoa não é libertação, tendo apenas um sentido materialista e não passando de um dia em que se come mais doce, se chupam mais amêndoas, se convive com mais amigos. Reveste-se, até, de um aspecto ridículo, porque lhe falta a espiritualidade subjectiva.

Que cada homem se renove, despindo-se das velhas roupagens do pecado, e a Páscoa será mais alegre, será autêntica libertação.

F. Brito

DO SOPÉ DO FACHO PASCOA DA RESSURREIÇÃO

Depois da Jornada Sacrossanta da Quaresma que levou os homens íntegros a reflectir nos Mistérios Sagrados da Paixão de Cristo, dizemos os homens íntegros, que são aqueles que, marcados com o sinal da Cruz no regaço da Mãe e mais solenemente no dia do seu

baptismo, se mantêm fiéis às suas promessas e ao seu compromisso, porque, infelizmente, muitos, para serem chiques, para serem progressistas, negam a sua profissão de fé num dia solenemente confirmado, mas que, mais tarde ou mais cedo, a sua consciência os há-de acusar da sua traição e oxalá, em breve, o seu coração seja abalado e, como o filho pródigo, voltem à Casa Paterna. E que o homem não é um simples animal, só matéria, que o instinto leva a deambular em atitudes só de prazer e de vida airada. O homem que é integral, composto de corpo e alma, tem uma responsabilidade que a consciência não deixa apagar da sua mente, da sua memória.

E, sendo assim, o homem sabe que tem de reflectir que foi marcado com o sinal

PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

Por Alvaro Correia

Festa de máxima grandeza cristã. Alegria, vivência e convivência na sua airosa verticalidade.

Que belo é falarmos das nossas Festas Cristãs, onde reside e reina o Amor e a Fraternidade. Nós, Cristãos conscientes, também temos os nossos plenários libertos daquela miséria humana, que uma escassa e doentia minoria é portadora.

A nossa Páscoa Cristã, florida, alegre, divina e humana é sem dúvida, a grande vitória que a Cristo pertence e o triunfo esplendoroso do Imaculado Coração de Maria. Somos Cristãos, crentes e revolucionários, mas revolucionários integrados no Amor, na Paz e na Justiça.

A nossa Páscoa tem muito de comum com a nossa Ressurreição e do Juízo final procuramos obter misericórdia Divina. A nossa Páscoa Cristã não é apenas a festa das amêndoas e

do pão de ló. Ela encerra, em si, a grandiosa lição do Amor a condenar o ódio; a vitória da Paz sobre a guerra; a ordem sobre a anarquia, o trabalho sobre a injusta greve que nos levou às portas da mendicidade.

(Continua na 4.ª página)

A RENOVAÇÃO DA PÁSCOA

Canta a Liturgia, num dos mais belos hinos pascais:
Cessem as coisas velhas,
E seja tudo novo:
Os corações, as vozes e as obras!

A Páscoa é passagem (que isso quer dizer a palavra), mudança, renovação.

Renova-se por toda a parte a natureza, com a vinda da primavera. Do mesmo modo, e com muita maior razão, se há-de renovar também a alma.

Não deixemos que a nossa alma se transforme, ou antes, se deforme, num triste ferro velho, carcomido pela ferrugem do vício, e delir se na corrupção do pecado.

S. Paulo, que surgiu todo renovado do banho da luz divina que lhe fulgiu em Damasco, nos está exortando: «Renunciando ao vosso passado comportamento, despojai-vos do homem velho, que se corrompe ao contágio das paixões; e, renovando-vos espiritualmente, revesti-vos do Homem Novo, que foi criado, segundo Deus, na justiça e na santidade da verdade».

(Continua na 4.ª página)

O PRIMEIRO DIA DO ENCONTRO DE CORES PAROQUIAIS HONRA AO MÉRITO

O Maestro Sr. Cecílio Cachada Magalhães e o Grupo Coral «Ave Maria», de Barqueiros—(Necessidades)—Barcelos, distinguiram-se no Primeiro Dia do Encontro de Coros Paroquiais, realizado na magestosa Igreja de Santa Cruz, na cidade de Braga.

Nós, que nascemos na mais linda Terra deste Minho encantador, à beira Cávado plantada—Barcelos, ao ler a 1.ª página do «Diário do Minho», de 30 de Março, ficamos deveras satisfeitos, por que sempre gostamos de pôr em relevo os nomes daqueles que, como o nosso amigo, Sr. Maestro Cecílio Cachada Magalhães, se distinguem, quer na música quer em qualquer outra arte ou actividade.

Somos dos que reconhecemos que ainda vale a pena trabalhar pela música sacra.

Desde há muitos anos que este nosso amigo, sábiamente vem dirigindo os Grupos Corais de Barcelos, Barcelinhos, Cristelo e agora, o já laureado Grupo Coral «Ave Maria», de Barqueiros, freguesia do concelho de Barcelos, que é considerado como um dos melhores do nosso vasto Minho e sem receber qualquer subsídio!!!

(Continua na página 4.)

EM BARCELOS

A Revista «Ai que treta, Se Mariquinhas»

por ANTÓNIO CAMPOS

São decorridos quarenta e tal anos e esta revista, pelo sucesso que obteve no nosso Teatro Gil Vicente, ainda hoje supera qualquer outra do mesmo género, ali levada a efeito, no decorrer destes anos.

Assim, numa das minhas deslocções aqui de Fão a Barcelos, em dia de Feira, encontrei-me, nesse Campo, com o meu bom amigo e Senhor Latino Ramos e com sua Ex.ª Esposa. Depois das nossas saudações, conversámos uns momentos e, entretanto, a minha memória ia fervilhando, por ver na minha presença um tema do passado... Despedimo-nos afectuosamente e, então, desde esse momento, revivi todos os belos momentos dessa para sempre grande e saudosa revista.

Porque, Latino Ramos, como magistro Poeta, soube focar com maestria os seus talentosos autores, saudosos e falecidos Senhores Artur Roriz Pereira, Marcelo Serão da Veiga, Augusto Soucasaux e o ainda tristemente vivo Décio Nunes, concorrendo além disto, com outros relevantes motivos, para o seu sucesso.

Nessa revista, se revelaram magníficas vocações, como Noémia Gendarelle, outras e outras, em especial... José Rodrigues, no

Pispautira é no Refrão do Congresso, ao elevar com o seu privilegiado cantar, este passo:

Viva o vinho, viva o vinho
Que faz dormir e sonhar,
Eh reparigas do Minho
Rapazes, vamos dançar.

(Continua na pág. 4)

(Continua na página 4)

FESTA DAS CRUZES—1977

A Comissão que, este ano, tem a seu cargo a realização das Festas Concelhias, mais conhecidos por Festas das Cruzes, teve a amabilidade de promover uma reunião com os representantes da imprensa local, o fim de apresentar o programa que publicamos a seguir.

Da referida comissão fazem parte os senhores:

Presidente: Dr. Fernando Reis. Vogais: Eng. Alvaro Martins; Justino Estrada; José Lemos; Eduardo Gay; João Casanova; Alberto Coutinho; João Rodrigues; Carlos Carvalho; Custódio Coutada e Manuel Luís Pereira. Secretariado: Ana Maria Teixeira e Carlos Cibrão.

Presidiu o Sr. Dr. Fernando Reis, que expôs os diversos números do vasto programa e esclareceu as dúvidas apresentadas pelos jornalistas presentes.

Algumas sugestões foram, por estes, apresentadas, merecendo a aceitação do Presidente da Comissão, ao menos para estudo e aplicação em anos futuros.

Limitamo-nos a transcrever, neste número, o programa geral, reservando, para os próximos algumas considerações que nos parecem oportunas para que resultem brilhantes as nossas Festas Maiores.

PROGRAMA—GERAL 30 de Abril:
FEIRA FRANCA 10,00 horas—ABERTURA das

FESTAS DAS CRUZES, no Largo da Porta Nova, com a concentração dos Grupos de Zés Pereira, Gigantones, Cabeçudos e Banda de Música.

10,30 horas—INAUGURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE PINTURA, no Salão dos Passos Perdidos (Câmara Municipal), da autoria do pintor Alberto Ferreira.

11,00 horas—TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS.

15,00 horas PARADA ETNOGRÁFICA, com a presença de «actos alusivos» de diversas freguesias do concelho, representando a Indústria, Cerâmica, Artesanato e Lavoura, percorrendo o seguinte itinerário:

Avenida Cândido dos Reis (concentração), Largo dos Capuchinhos, Avenida Combatentes da Grande Guerra, Avenida da Liberdade, Largo da Porta Nova, Rua D. António Barroso, Rua Infante D. Henrique, Largo do Município, Rua Dr. Miguel Fonseca.

(Continua na 4.ª página)

Secretaria Notarial de Barcelos

Sousa & Costa Limitada

Constituição de Sociedade

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e cinco de Março de 1977, lavrada a folhas 16, verso a folhas 19, verso, do livro de notas para escrituras diversas número A-76, do Primeiro Cartório desta Secretaria, a cargo do notário Dr. Vítor Marques, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Júlio Gaspar da Costa, casado, residente no lugar do Sobreiro, freguesia da Ucha, deste concelho de Barcelos, onde é natural; e, Alberto Martins de Sousa, solteiro, emancipado plenamente, natural da referida freguesia da Ucha, e residente na Quinta do Barco, freguesia de Manhente, deste concelho, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes;

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «SOUSA & COSTA, LIMITADA», e tem a sua sede social no lugar do Sobreiro, freguesia da Ucha, concelho de Barcelos, onde se situam também as suas instalações de exploração comercial e industrial;

§ ÚNICO — A sociedade poderá transferir a sua sede social para qualquer outra localidade, bem como abrir filiais e representações, conforme for deliberado em assembleia geral, podendo ainda utilizar uma denominação comercial paralela ao nome a firma;

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado com início nesta data;

TERCEIRO

O seu objecto é a exploração avícola, incluindo a incubação de ovos criação de aves e respectiva comercialização, podendo a sociedade dedicar-se a outro ramo e comércio ou indústria que os sócios acordem e a lei permita;

QUARTO

O capital social, integralmente realizado, é de um milhão de escudos, correspondentes à soma de duas quotas, pertencendo uma de valor nominal de seiscentos mil escudos ao sócio Alberto Martins de Sousa e outra de valor nominal de quatrocentos mil escudos ao sócio Júlio Gaspar da Costa;

§ ÚNICO — As quotas foram realizadas da forma seguinte: Quanto ao sócio Alberto Martins de Sousa, pela entrega em numerário de trezentos e noventa mil escudos, que já deu entrada na caixa social, e pela transferência para a sociedade de máquinas e apetrechos constantes de uma relação anexa a que atribui o valor de duzentos e dez mil escudos; quanto ao sócio Júlio Gaspar da Costa, pela entrega em numerário de duzentos e sessenta mil escudos, que já deu entrada na caixa social, e pela transferência para a sociedade de máquinas e apetrechos constantes de relação anexa a que atribui o valor de cento e quarenta mil escudos;

QUINTO

O sócio Júlio Gaspar da Costa fica com o encargo de construir de sua conta e risco em terreno de sua propriedade sito no lugar do Sobreiro freguesia da Ucha, todas as instalações necessárias à exploração avícola, instalações que continuará da sua inteira propriedade e que renderá à sociedade;

§ PRIMEIRO — Será feita uma escritura de arrendamento e a sociedade pagará uma renda anual de quarenta e oito mil escudos, e pagos em duodécimos mensais;

§ SEGUNDO — Sempre que se verifique a necessidade ou conveniência de aumentar ou alterar as instalações ou custos respectivos serão da conta do sócio Júlio Gaspar da Costa, o qual cobrará da sociedade o aumento de renda que for acordado entre os sócios;

§ TERCEIRO — São de conta da sociedade todas as obras de conservação e reparação normais nas instalações;

SEXTO

Qualquer dos sócios pode fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer mediante as condições e juro que forem acordados em assembleia geral;

SETIMO

É livremente consentida a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios e entre estes e seus familiares directos ou afins, a cedência de quotas a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade que terá direito de opção em primeiro lugar e em segundo lugar qualquer dos sócios na proporção das suas quotas;

§ ÚNICO — Para efeitos de cessão de quotas a estranhos, deverá o sócio que pretender ceder a sua quota fazer a respectiva notificação à sociedade e a cada um dos sócios, por carta registada, indicando valores e condições da cessão;

OITAVO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele fica confiada a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução;

§ ÚNICO Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios; porém, os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade só terão validade quando assinados por dois sócios em conjunto;

§ SEGUNDO — Qualquer dos sócios pode delegar os seus poderes por procuração passada a favor de outro sócio ou a favor e um familiar. A delegação de poderes de gerência a favor de pessoa estranha à sociedade que não sejam familiares de qualquer dos sócios, carece de consentimento da sociedade.

§ TERCEIRO — Em princípio, os poderes de gerência ficam assim distribuídos: o sócio Alberto Martins de Sousa fica com o pelouro comercial e administrativo e o sócio Júlio Gaspar da Costa com o pelouro industrial e técnico, sendo os respectivos documentos assinados pelo responsável de cada pelouro;

§ QUARTO — A gerência será ou não remunerada conforme o que for acordado em assembleia geral;

NONO

Os lucros serão distribuídos anualmente em função do balanço fechado com data de trinta e um de Dezembro e na proporção das quotas, depois de deduzido cinco por cento para reserva legal e os valores deliberados em assembleia geral; havendo prejuízos serão os mesmos suportados integralmente pelos sócios na proporção das suas quotas;

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Esposende, a cargo do Notário Dr. Vítor Manuel Leite da Mota.

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação, que, por escritura de 25 do corrente mês de Março de 1977, lavrada a folhas 37 e seguinte do livro de notas B-número cento e setenta e cinco, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, AGOSTINHO PEREIRA DUARTE e mulher MARIA AURORA DE ANDRADE LE-MOS, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Areias de Vilar, do concelho de Barcelos e ela natural da freguesia de Vila Frescainha (São Martinho), do mesmo concelho e ambos residentes na Rua Dr. Manuel Pais, n.º 26, na cidade de Barcelos, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, que consta de uma casa com um pavimento, destinado à guarda de utensílios do mar, sito no lugar e CEDOVEM, da freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte com Serafim Alves da Quinta, do sul com Manuel de Sá Vilas Boas, do nascente com António Gomes Carreira e do poente com fieiros do mar, prédio este não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 1265, com o valor matricial de 17.280\$00 e o atribuído de 30.000\$00.

E para tanto alegaram:

Que adquiriram tal prédio por compra feita pelo justificante marido a MANUEL RODRIGUES MOREIRA e mulher EMÍLIA RIBEIRO CARREIRA, residentes nos indicados lugar de Cedovem e freguesia de Apúlia, titulada por escritura outorgada em 25 de Ju-

nho de 1976 e lavrada a folhas 21 V.º e seguintes do livro de «Escrituras Diversas», n.º A-172, deste Cartório.

Que não dispõem de título para registar na Conservatória o indicado prédio em nome daqueles transmitentes, os quais, todavia, eram ao tempo da venda os únicos e exclusivos donos do prédio pois estavam por si e antecessores que representam, na detenção e fruição do mesmo prédio durante mais de 30 anos.

Que estas detenção e fruição foram adquiridas e mantidas sem oposição e violência e exercidas sem interrupção ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que esta posse, assim mantida e exercida, o foi, em nome e interesse próprios, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento, por aqueles transmitentes e antecessores, de todas as utilidades do prédio e, por ter sido sempre pacífica, pública durante mais de trinta anos, facultou-lhes a aquisição, por usucapião, do direito de propriedade do mesmo prédio, e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original, a que me reporto, no qual nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve:

Esposende e Cartório Notarial do Concelho, aos vinte e oito de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE

Francisco Gomes da Costa

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Habilitação de Herdeiros

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de dezassete de Março de 1977, lavrada a folhas 67 a folhas 68, verso, o livro de notas para escrituras diversas número C-Vinte e dois, do 1.º Cartório desta Secretaria, a cargo do notário Dr. Vítor Marques, foi exarada uma escritura de «HABILITAÇÃO DE HERDEIROS», por óbito de *Edmundo Simões da Cunha*, natural da freguesia de Campanhã, da cidade do Porto, e falecido em 22 de Março de 1976, na Rua

DECIMO

A sociedade dissolve-se nos termos da lei ou por simples deliberação dos sócios e terá lugar a liquidação e partilha dos seus valores nos termos que forem deliberados em assembleia geral; e,

DÉCIMO PRIMEIRO

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, continuando com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomearem um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Barcelos, vinte e seis de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

Foto SAMPAIO

Abriu na Rua D. António Barroso, n.º 57, este moderno e artístico estabelecimento, de que é proprietário o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Manuel Figueiredo Sampaio, um jovem que em terras de Moçambique, muito se dedicou à fotografia artística.

Damos os nossos parabéns a este ilustre barcelense, pelo fino gosto que deu ao seu elegante estabelecimento que muito honra a nossa e sua cidade de Barcelos.

Lembramos aos nossos milhares de assinantes, que na Foto Sampaio, em 12 horas, se tiram as mais rápidas e nítidas fotografias, por preços módicos.

Mais uma vez, as nossas sinceras felicitações, ao simpático fotógrafo barcelense.

D. Maria José Correia Bom-pastor Costa

Tem o seu aniversário natalício amanhã dia 10, esta ilustre Senhora, a quem desejamos muitos anos de vida junto de seu marido, Sr. Filipe Alberto das Dores Costa.

Por tal acontecimento não queremos que esse dia passe sem lhe enviar as nossas sinceras saudações.

BELMIRO ANTUNES

Damos os nossos parabéns a este nosso estimado assinante, por no dia 4 do corrente, ter passado mais uma risonha primavera.

Ao amigo Sr. Antunes e a toda a sua família as nossas felicitações.

DE LUTO

Pelo falecimento de seu genro, o Sr. Sebastião Duarte da Silva, encontra-se de luto, o nosso respeitável e bom amigo, Ex.mo Sr. Francisco Vila Chã Esteves, conceituado Negociante em Barcelos, a quem por tal motivo, apresentamos as nossas mais profundas condolências.

bens com José Oliveira Martins, residente no lugar da Fonte, dita freguesia de Maximinos, onde é natural, todos estes netos dos referidos Bernardo José Simões e de Teresa de Jesus Simões que também usava e era conhecida por Teresa Joaquina das Dores.

f) António Marques Pimenta, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Maria Aurolina Ferreira Veloso, natural desta cidade de Barcelos e residente na Rua da Reboleira, número quarenta e nove, terceiro direito, da cidade do Porto;

g) Aurélio Marques, casado segundo o regime de comunhão geral de bens com Conceição Mansilha, residente no lugar de Covelo, freguesia de Calendário, concelho de Vila Nova de Famalicão, sendo natural de Vila Nova de Famalicão.

i) Armindo Marques, solteiro, maior, residente no lugar de Covelo, dita freguesia de Calendário e natural de Vila Nova de Famalicão.

Todos estes netos paternos dos referidos João Marques que também usava e era conhecido por João Marques Miranda e de Antónia Miranda que também usava e era conhecida por Antónia Marques Miranda, excepto António Marques Pimenta que é neto materno.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezoito de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

VIAGENS AVIBAR

Maravilhoso Cruzeiro À Madeira
de 21 a 25 de Abril

Preço desde: 3.950\$00

COM TUDO INCLUIDO E MUITAS
DIVERSÕES A BORDO N/M FUNCHAL

INSCREVA-SE JÁ

Na Agência de Viagens AVIBAR

Av.ª da Liberdade 49 — Barcelos

Telf. 82923/83208

A Agência que Idealiza e Realiza mesmo...

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito, Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma grande graça).

B. P. A. O. M.

CASA

Pretende se tomar de arrendamento em Barcelos ou arredores uma casa, andar ou apartamento. Informações na Redacção deste Jornal.

«O Barcelense» N.º 3421 de 9-4-1977
Tribunal Judicial
da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste, citando os credores desconhecidos de João Pereira Barbosa e mulher Maria Lúcia Pereira Maciel, agricultores e de Mariana Pereira Barbosa, viúva, lavradeira, todos de Roziz, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àqueles dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos, pelo produto da venda do imóvel motivo de divisão de coisa comum, em que são autores e ré, respectivamente os supra indicados João Barbosa e mulher Mariana Barbosa, e sobre que tenham garantia real.

Barcelos, 28 de Março de 1977

O Juiz de Direito,

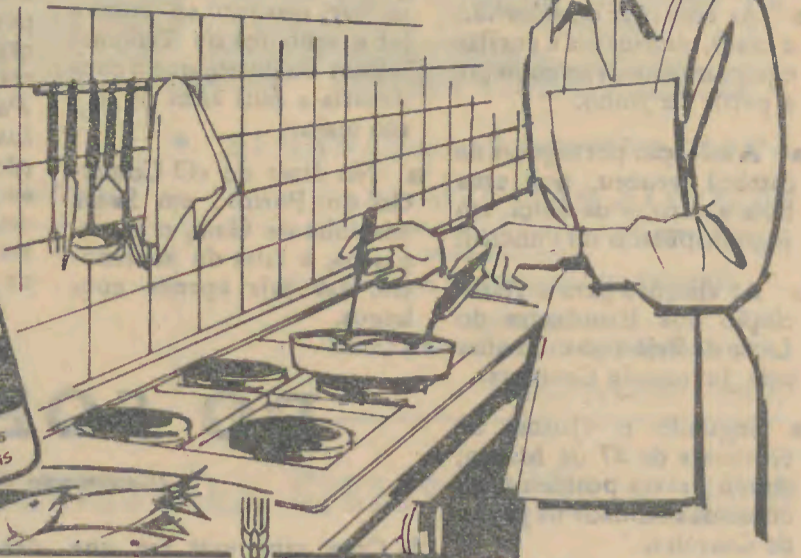
a) João Fernando Fernandes
de Magalhães

O Escrivão de Direito

a) Manuel Anónimo Sarmento

ESPIGA

é a farinha de trigo, que toda a dona de casa deve preferir para os seus cozinhados



FABRICAS LUSITANA
PRODUTOS ALIMENTARES, SARL

ALCAINS - telefones 052-42204.42244.42234
LISBOA1 - Rua Tomás Ribeiro, 45-3.º dt. - Apt. 2218 - telfs. 538117 - 538224

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, Sábado Oliveira
Antero de Faria
Amanhã, Domingo Lamela

Henrique Braga

Instalações e Reparações
Eléctricas

Electrodomesticos

Lugar de Paço Velo
Vila F. S. Pedro - Barcelos

AUTO-ZENDE

PEIXOTO, VARANDAS & BRANCO, L.D.A

Campo 25 de Abril - Bloco 1

Tel. 82081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias

CARROS USADOS

(COM GARANTIA)

FIAT	128 2/portas	1975
MORRIS MARINA	1300 4 portas	1974
RENAULT	R 5	1974
DATSUN	Caixa Aberta	1972
AUSTIN mine	1000 mista	1971
OPEL MANTA	1600S	1971
MERCEDES BENZ	220 Diesel	1971
FIAT	128 4/portas	1970
B. M. W.	1600	1970
OPEL 1700 Record	caixa fech.	1969
HONDA-S	800 Coupé	1968
PEUGEOT	404 Diesel	1967
AUSTIN Cambridg.	Diesel	1967
AUSTIN	»	1967

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM
OFICINAS PRÓPRIAS junto à
CHENOP

FARMACIA

VENDE-SE

Informa FARMÁCIA LAMELA
- BARCELOS

A. Enrico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154 - BARCELOS - 156

Agente - Grundig e Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

JOÃO ALVES TORRES

MISSA do 3.º
ANIVERSÁRIO

Passa na próxima terça-feira dia 12 do corrente, o n.º ano que faleceu o Sr. João Alves Torres. Um amigo do saudoso extinto manda celebrar uma Missa, no mesmo dia pelas 9 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, e desde já reconhecidamente fica a todas as pessoas que tenham a bondade de assistirem a este piedoso acto.

Barcelos 9 de Abril de 1977

Jorge Gomes Fernandes



Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo a Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade; a Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer o mal que me tenham feito; a Vós que estais comigo em todos os instantes, quero humildemente agradecer tudo o que sou e tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia ser merecedora de me juntar a Vós, e a todos os meus irmãos, na perpétua glória da paz. Obrigado mais uma vez.

E. H. F. P.

António Joaquim de Barros Mesquita

Em 10 de Abril, faz mais um aniversário natalício este nosso grande amigo, motivo porque não queremos deixar de o felicitar desejando-lhe que esse dia seja cheio de saúde e alegria junto de quantos lhe são queridos e daqui lhe enviamos a nossas saudações.

Data Feliz

É já, no dia 15 do corrente, que a Sr.ª D. Rosalina Torres Matos e Silva, comemora o seu aniversário natalício, por tal motivo lhe enviamos as nossas felicitações e que essa data se repita por longos anos.

FELIZ ANIVERSÁRIO

Teve o seu aniversário natalício no dia 30 do 3, a menina Susana Mónica Pereira de Sousa, filha



querida da Sr.ª D. Maria Deolinda R. Pereira e do Sr. Adelino Alves de Sousa. Por tal acontecimento que continue a passar muitas Primaveras, junto de seus pais. São os nossos sinceros votos,

bolo delicioso e leve só com farinha

BRANCA DE NEVE



Com a farinha BRANCA DE NEVE tipo self-raising, fazem-se os mais deliciosos e leves bolos sem a adição de qualquer fermento.

FABRICAS LUSITANA
PRODUTOS ALIMENTARES, SARL

ALCAINS - telefones 052-42204.42244.42234

LISBOA1 - Rua Tomás Ribeiro, 45-3.º dt. - Apt. 2218 - telfs. 538117 - 538224

PELO PAIS FORA

- Para ocupar o cargo de vice-chefe do estado-maior-general das Forças Armadas, o tenente-coronel Loureiro dos Santos foi graduado em general de quatro estrelas.
- As emissões de televisão a cores, destinadas a ensinar equipamentos, vão começar a partir de Julho.
- A selecção portuguesa de futebol venceu, por uma bola a zero, a da Suíça, em jogo disputado no Funchal.
- As eleições para a Associação dos Estudantes do Liceu de Beja foram ganhas pela Juventude Centrística.
- Segundo o «Jornal de Notícias» de 27 de Março, houve graves problemas de homossexualidade na prisão de Custóias.
- Numa das casas de espectáculos da cidade de Braga, exibiu-se há tempos, um filme «condenável» a que nem um único ser humano do sexo feminino se dignou assistir.
- Em Lisboa, a PSP perseguiu cinco jovens, de 11 a 15 anos, que chegaram a atingir os 160 quilómetros à hora num Porsche roubado.

- O Chefe de Estado nomeou procurador-geral da República o conselheiro Eduardo Augusto Arala Chaves.
- O célebre «Corrêio» fugiu à vigilância da escolta militar, quando só faltava ler a sentença no Tribunal Militar do Porto, que o condenaria a dois anos de prisão maior.
- No dizer de «O Comércio do Porto», em Santa Maria de Gaia, o «compasso», à falta de sacerdotes, vai sair apenas com leigos.

Páscoa da Ressurreição

(Continuação da pág. 1)

A Páscoa é Cristo Ressuscitado a dilatar a verdade o convívio fraternal e o bem estar social. Páscoa, é Cristo Ressuscitado com a mais bela e substancial doutrina, a barrar a negra caminhada dos leitores de Marx, Lenine e Setaline, únicos responsáveis pela triste e desolada situação em que a Pátria se encontra. *Quer queiram ou não, a Páscoa Cristã foi, e será o luminoso Sinal da Libertação.* Cristo entra em todas as casas, e mesmo, até, naquelas que têm as suas portas fechadas. Eis a grandeza da Páscoa da Ressurreição. Cristo é levado a todos

que creem, esperam e amam e suas portas abrem, para que pobre ou rico, seja contemplado, de igual modo e com as mais sinceras e efusivas saudações cristãs. Assim, se o pre foi testemunhado pelo nosso saudoso Prior Alfredo, quando visitava a mais pobre das pobres artérias da nossa Paróquia, ou seja, a antiga Rua Nova de São Bento. Eis a Grandeza e Verdade da Páscoa da Ressurreição, festejada com Alegria e Amor, levando a todos a indestrutível imagem de Cristo Redentor, a dizer-nos:

«Amai-vos como Eu vos ame. E, por Cristo a Humanidade continua a ser Amada e a todo o Mundo a Páscoa da Libertação será levada e aceite. Não somos nós, apenas, que assim acreditamos, assim também pensa o *Escritor russo—Prémio Nobel da Literatura, Alexandre Soljenitsine,* quando a sua consciência de verdadeiro Cristão, proclamou: *«Meu Deus, como é fácil para mim acreditar em Ti Oh! como me sinto feliz por viver contigo, Senhor. Quando o meu espírito vacila e já não é capaz de compreender, quando os homens mais inteligentes não vislumbra além do fim de um dia e não sabem que fazer amanhã, Tu me dá a esplêndida certeza da Tua existência e da Tua preocupação para que as portas do Bem não se fechem...».*

Culminou tudo, com os excepcionais e artísticos Cenários da autoria do talentoso pintor Manuel Gonçalves Torres, que só por isso, julgo não ser possível levar a efeito espectáculo de tal grandeza. Sim, porque além desses Cenários, o retrato que pintou de D. António Barroso, para a apoteose final aliado a ela, calouse bem fundo no coração da repleta assistência. Razão porque dignamente e com saúde isto aqui revivi.

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da pág. 1)

da Cruz, cruz essa em que Cristo, para redenção de todos os homens, se deixou crucificar e Nela deu o último suspiro, morrendo para nos dar a vida. Perante esta realidade, o homem consciente, o homem integral, não pode deixar de ser grato àquele que se deixou matar para lhe dar a vida. Mas, infelizmente, há homens que se deixaram fustigar pelos ventos agrestes da

descrença, arrastados pelas paixões e pela vida livre que lhes franqueia uma porta mais larga, nos caminhos curtos e breves desta vida terrena; e esquecem-se deste tempo Santo da Quaresma, que é tempo de reflexão e de sacrifício. Contudo, um dia virá, em que eles se abraçam à Cruz e, exortados nessa árvore que dá vida, serão, de novo, homens novos, a renascer para uma vida nova.

A Páscoa da Ressurreição é uma festa alegre e de vida, é a vitória da vida que venceu a morte, é a vitória do justo que venceu o pecado, é o nascer do Sol que venceu as trevas.

Como são felizes os que encontraram o Senhor e ressuscitaram com Ele!

Só junto a Cristo ressuscitado, o homem pode adquirir a Mensão e a união com o próprio Deus, que o criou para que seja feliz.

Mas essa felicidade, só a encontrará o homem, quando atingir o fim para que foi criado, que é a união com o próprio Deus, na sua glória.

ANGELA

O primeiro dia do Encontro de Coros Paroquiais

(Continuação da primeira página)

De parabéns, está, também, o virtuoso e benemérito sacerdote, nosso também prezado amigo e assistente, Rev.º Senhor Padre José de Miranda Carvalho, que a contento de toda a boa e cristã gente de Cristelo, de Barqueiros—(Necessidades) e das freguesias circunvizinhas, muito e muito tem trabalhado para que os Grupos Corais das irigueias que tão dignamente pastoreia, alcancem os mais dignos e justos êxitos, como agora, na cidade dos Arcebispos, se verificou.

E, para que os nossos milhares de leitores fiquem mais esclarecidos, transcrevemos, com a devida vénia, do «Diário do Minho», as justas e merecidas referências que lhe são feitas, bem como ao Grupo Coral «Ass Maria», de Barqueiros Barcelos:

(como aliás sucedeu mais ou menos com os outros dois coros) denota, mesmo assim, a ânsia das alturas a que é preciso aspirar continuamente).

«A igreja de Santa Cruz foi testemunha de um dos maiores êxitos de cultura musical religiosa que vimos em Braga. Na sua maravilhosa beleza arquitectónica e decorativa foi, na verdade, muito pequena para a multidão de gente que a ela acorreu, logo ao abrir dos seus portais, Gente ávida da beleza musical em que predominava a canção jovem, que conferia ao ambiente uma atmosfera alegre e excitante. Graças a Deus e aos directores dos diversos coros, não ficaram desiludidos na sua expectativa.

A actuação dos grupos corais daria até pano para mangas, se o tempo e o espaço nos não contivesse a mão e a alma. Limitar-nos-emos por isso às características essenciais.

O Grupo Coral «Ave Maria», de Barqueiros, regido pelo bracarense (agora barcelense por adopção) Cecilio Magalhães, antigo cantor do Orfão de Braga, distinguuiu-se pela simplicidade cativante com que se apresentou e cantou.

Muito bem nutrido de elementos (talvez o mais volumoso dos três), sendo ainda um principiante (com apenas 18 meses de existência) deu-nos uma lição sobre o que se pode fazer com jovens do meio rural, quando neles se fez despertar o lírio da pureza que lhes transparecia no olhar e a flama da beleza reflectida na ingenuidade com que se entregavam a cantar um programa da autoria do Padre Fernandes da Silva, que se lhes ajustava como uma luva. O Coral de Bach, ainda acima das suas forças

FESTAS DAS CRUZES—1977

(Continuação da primeira página)

21,30 horas—FESTIVAL DE VARIEDADES, no Pavilhão Gimnodesportivo (Parque da Cidade), colaborando os consagrados artistas da Rádio e Televisão: *Amélia Rodrigues* (o maior cariz internacional), *Maria de Lurdes*, jovem e graciosa cançonetista—*Manuel Sanchez*, a melhor voz da rádio nordestina—*Manuela Gaia*, a revelação da canção ligeira popular—*Fernando Venancio*, o melhor imitador português—*Conjunção Musical Po music*—quarteto Musical—apresentação de *Lopes do Almeida*.

24,00 horas—GRANDIOSA SESSÃO DE FOGO PRESO E DO AR, no rio Cávado, lançado de Barcelinhos e defronte do Posto de Turismo—Esplanada do Turismo.

1 de Maio (Domingo)
FEIRA FRANCA
10,00 horas—MOTOCROSSE Quinta do Aparício.

11,00 horas—Continuação do Torneio de Tiro aos Pratos.
15,00 horas—DESFILE DO TRAJO TÍPICO, percorrendo as artérias seguintes:
Largo do Município, rua Infante D. Henrique, rua D. António Barroso, Largo da Porta Nova, Avenida da Liberdade, Avenida Combatentes da Grande Guerra, Largo dos Capuchinhos e Avenida Cândido da Cunha.

15,30 horas—MOTOCROSSE—Quinta do Aparício.

16,00 horas—FESTIVAL FOLCLÓRICO, no Pavilhão Gimnodesportivo (Parque da Cidade), com a participação dos seguintes grupos:

Rancho Típico da Amorosa (Matosinhos)—Rancho das Lavadeiras (S. Martinho da Gandra)—Grupo de Cantares e Danças de Santa Cruz de Riba Tãmega (Vila Meã)—Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca (Figueira da Foz)—Grupo Etnográfico de Vila Praia de Ancora—Grupo Folclórico da Fuseta (Tavira-Algarve)—Grupo

Folclórico da Casa do Povo de Briteiros (Guimarães)—Rancho Infantil de Viadinhos (Barcelos)—Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos (Barcelos).

22,30 horas—IMPONENTE SESSÃO DE FOGO AQUÁTICO e do AR, no rio Cávado, lançado a jusante da Ponte Românica.

2 de Maio 2.ª feira
10,00 horas—ACTIVIDADES DESPORTIVAS—Prova de:

Dr. lídio Joaquim Nunes de Oliveira

No próximo dia 14 do corrente, comemora um mais aniversário natalício este



nosso ilustre amigo e assistente a quem enviamos os nossos sinceros parabéns e que essa data se repita por muitos anos. As nossas saudações.

Ateletismo (prova em estrada).
16,00 horas—ESPECTÁCULO CIRCENSE, na Quinta do Aparício, gentilmente ofertado e dedicado às crianças das Escolas Primárias.

JUDO (Pavilhão Gimnodesportivo)—Demonstração pelos filiados do Judo Clube de Barcelos.

17,00 horas—ANDEBOL de 7 (Pavilhão Gimnodesportivo).

17,30 horas—PROVAS DE NATAÇÃO—(Piscina Municipal).

18,00 horas—ARRAIAL POPULAR, no Largo da Porta Nova (ar livre), com o conjunto Quatuor e Orquestra de Vieira Marques com a consagrada cançonetista Milú de Sousa.

3 de Maio 3.ª feira
GRANDE FEIRA FRANCA DAS CRUZES

10,00 horas—CONCURSO PEQUÁRIO, no Campo da feira.

11,00 horas—SOLENIDADES RELIGIOSAS, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

16,00 horas—CORRIDA DE GARRANOS, na Avenida Paulo Felisberto com as provas seguintes: Passo Travado e Galope.

21,30 horas—FUTEBOL GIL VICENTE e um grupo da 1.ª Divisão.

24,00 horas—FOGO DO AR, lançado de Barcelinhos, defronte do Posto de Turismo.

TODOS OS DIAS DE FESTA
Zés P'reiras—Gigantones—Cabeçudos—Banda de Música—Vistas Iluminações e Ornamentações
Arraial e Feira Popular permanente

LEMBRANÇA: Todo o festeiro deve visitar os deslumbrantes «tapetes» de pétalas de flores naturais em exposição durante os dias de festa, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

A RENOVAÇÃO DA PÁScoa

(Continuação da página 1)

Justiça, santidade e verdade—tais são as vestes novas, brancas e puras, com que havemos de aformosear a alma, depostos que forem os velhos e sujos trapos do pecado.

E então em nossa alma cantará também a prima-

vera, numa alegre e luminosa Páscoa Florida.

E já, numa espiritual e jubilosa madrugada, os nossos olhos interiores serão tocados dos místicos alvores da Ressurreição.

E já, por nosso terreno e temporal caminho, avançaremos exultantes, vestidos de glória, configurados a Cristo Ressuscitado.

Que tudo, então, seja novo: os corações, as vozes e as obras.

E, como outrora aos filhos de Israel, também o Senhor, passando alfin por nossa terra morada, nos trará a libertação e a salvação.

ABEL GUEFRA

A Irmã Maria do Divino Coração
Agradece Graças Acebidas
Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho

EM ESPOSENDE O JOGO DAS DAMAS

Ao amigo e Campeão José Praia Por António Campos

Nós jogamos as damas, Num simples tabuleiro, Mas não jogamos damas, Em jogo verdadeiro!

O jogo que nós jogamos, É mero passatempo, É nunca dele tiramos, O mínimo sustento...

Nem isso desejamos, E temos nossa razão: Jogamos e lutamos, A bem d'outro galardão?!

O galardão em causa, É simples de definir, Dar ao ócio uma coisa, Para ele a dirigir.

E, assim nos iludirmos, Com mera nulidade, A vida que levamos, Com justa igualdade...!

Mas sempre em vibração, Filha do nosso ego: Dando maior distração, Ao nosso desemprego...

Que vida!—ousam dizer Outros, sem compreensão: Mas veja se o seu lazer, É forte a conclusão.

Que as damas, são damas; Em jogo de distração: Mas o Praia, nas damas, É supremo campeão!!!